

Semana Nacional do Trânsito

DIZA GONZAGA *

A Semana Nacional do Trânsito poderia ser uma data festiva. Poderíamos estar comemorando, talvez, o primeiro ano do índice zero de acidentes fatais. Um trabalho alcançado com a conscientização de todas as pessoas, de que o direito constitucional de ir e vir inclui não ficar no meio do caminho.

Poderíamos estar apenas homenageando quem teve a infelicidade de viver e morrer num tempo em que habilitar-se para a condução de um veículo equivalia a tirar um porte de arma.

Poderíamos participar da Semana Nacional do Trânsito na companhia de nossos filhos. E teríamos a certeza de que, um dia, também eles estariam dando aos seus filhos a educação que nos permitiu transformar em peças históricas as estatísticas de acidentes em nosso país.

Infelizmente não temos muito que comemorar, pois o Brasil é um dos países campeões do mundo em acidentes e mortes no

trânsito. A guerra do trânsito, que não tem fuzil, tanque, míssil nem heróis, mata por ano o que na guerra do Vietnã levou sete anos (número de soldados americanos), sendo até hoje uma ferida aberta, um trauma para os americanos.

Não podemos aceitar a idéia de destino, de fatalidade, através da qual a sociedade brasileira isenta-se covarde e mediocrementemente da carnificina que virou o trânsito em nosso país. Esta mesma sociedade que reage com indignação a assaltos e seqüestros fica anestesiada diante das mortes provocadas pelos acidentes, responsáveis por uma das principais causas de morte de jovens. Um horror provocado pela con-

descendência geral.

Numa data como esta, fazemos, de fato, uma reverência às vítimas do trânsito. O índice zero de acidentes ainda é um futuro distante. E muitos de nossos filhos não estão mais ao nosso lado.

** Presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga*

*Numa data como
esta, fazemos,
de fato, uma
reverência
às vítimas
do trânsito*

*Artigos para esta página: 2.400 caracteres ou 40 linhas de 60 espaços.
Fax: (51) 3218-4799. E-mail: artigozh@zerohora.com.br*